

# PELA VALORIZAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL

---

MOÇÃO SECTORIAL AO XXII CONGRESSO NACIONAL DA  
JUVENTUDE SOCIALISTA



# **MOÇÃO SECTORIAL AO XXII CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA**

## **PELA VALORIZAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL**

A história dos nossos valores socialistas, remete-nos ao 25 de Abril, uma revolução pela igualdade e liberdade em vários campos da sociedade em Portugal e a educação não foi exceção. Após esta data, o ensino técnico-profissional desapareceu, para depois regressar com a lei de bases dos anos de 1980, como uma alternativa para alunos que queriam definir o seu percurso com base na vocação e não nos seus resultados escolares. Contudo, no início do milénio, tudo mudou, com a inclusão deste tipo de ensino nas escolas secundárias para além das escolas profissionais, onde imperava o modelo liceal. O ensino profissional começou a ser uma alternativa para os alunos com piores resultados e o preconceito intensificou-se.

No discurso corrente, muitos eram aqueles que dividiam os tipos de ensino, em ensino regular e ensino profissional, quase como se o ensino profissional fosse irregular, fora do padrão. Muitas famílias não viam com bons olhos que o seu filho fosse para o ensino profissional, por considerarem que não era prestigiante.

No entanto, com o passar do tempo, a notoriedade do ensino profissional tem vindo a ascender, talvez porque estejamos a perceber que as profissões clássicas (eletricistas, picheiros, construtores civis, mecânicos, etc.) serão essenciais para o desenvolvimento do país no futuro. Grande parte da população já fala do ensino profissional como uma parte integrante do sistema educativo, já não lhe é dado carácter de exceção.

Ficou então a ideia de que o ensino profissional é para os maus alunos. Cresceu na nossa sociedade o pensamento que só ia para este tipo de ensino quem não tinha tido sucesso no científico-humanístico. E não foi para isso que o ensino profissional nasceu. Surgiu como uma necessidade de os Estados terem pessoas devidamente qualificadas para as profissões. Como exemplo, podemos ter os países escandinavos, onde um profissional tem uma cooperação tão grande com o mundo empresarial. O ensino profissional é cada vez mais visto pela Organização Internacional do Trabalho, pela OCDE e pela UNICEF como uma das melhores formas de qualificação dos jovens no tal futuro incerto, onde não sabemos quais serão as profissões que vão existir.

Um profissional, ao contrário do que muitas vezes se pensa, tem aptidões para estar em empresas, em contexto de trabalho, pronto para saber comunicar com terceiros, para fazer apresentações. São muitas as empresas que, ao detetarem um bom aluno durante um estágio, lhe dão emprego. Normalmente, ganham até remunerações mais elevadas do que os alunos que saem do ensino superior. E existe sempre a possibilidade dos mesmos, ingressarem no ensino superior, onde até muitos revelam melhores resultados do que outros alunos. Isto porque têm uma maior experiência técnica e conhecimento de terreno, que outros não têm.

No entanto, é necessário que haja uma mudança na forma como são lecionadas várias disciplinas de exame nas escolas profissionais. Um aluno do ensino profissional tem matemática, mas não é a mesma que é lecionada nos cursos científico-humanísticos e, por isso, não vai estar preparado para um exame nacional da mesma forma. Vivemos num país democrático, onde se pode escolher ir para onde se quer, mas com a mesma igualdade de oportunidades. Um aluno tem o direito de escolher, mas tem de ter ferramentas para isso, não pode ser obrigado a pagar por explicações se este quiser fazer exames nacionais para ingressar no ensino superior.

Noutros países da OCDE, este nem sequer é um tema para discussão, mas sim uma forma de serem encontrados mais mecanismo para que mais alunos ingressem no ensino superior e possam corresponder às necessidades reais do país, porque um país precisa de ter a sua população qualificada e preparada para as verdadeiras realidades do mesmo. Hoje temos profissões importantes e essenciais para o desenvolvimento futuro do país, que tendem a desaparecer se não forem valorizadas.

A formação e ensino profissional tem que ser mais valorizada e sem preconceitos. Defendemos desde sempre não deixar ninguém para trás e da mesma forma que defendemos a propina zero, temos que defender a valorização do ensino profissional. Tem que ser uma das nossas prioridades no ensino de forma a que, no futuro, possamos ter jovens profissionais capazes de corresponder às necessidades do nosso país.